

LEITURAS DIRIGIDAS E CINEMA NA ESCOLA

Área temática: Educação

Coordenador da Ação: Prof^a Dr^a Verli Fátima Petri da Silveira¹

Autores: Fidah Mohamad Harb², Thaynara Luiza de Vargas³

RESUMO: Este trabalho visa explicitar resultados obtidos no projeto Leituras Dirigidas e Cinema na Escola que foi desenvolvido com alunos da EMEF Santo Antônio Pão dos Pobres, em bairro carente de Santa Maria, sob coordenação dos integrantes do Grupo PET Letras - UFSM. O projeto durou três anos na escola e agora está em andamento na EEEM Naura Teixeira Pinheiro. Seu objetivo é incentivar os alunos a lerem, refletirem e produzirem textualidades, relacionando tais leituras com o cinema, via apresentação de curtas. O projeto foi um meio de aproximação da Universidade com a escola, mantendo uma relação de interlocução entre essas comunidades. A metodologia se divide em diferentes momentos. Primeiramente, realiza-se o planejamento do projeto com o auxílio e orientação da coordenadora do projeto e tutora do Grupo PET Letras, em encontros para que os estudantes tenham liberdade de apresentar suas ideias. Em um segundo momento, parte-se para a atividade em ambiente escolar, para que alunos e petianos interajam e a proposta de trabalho seja apresentada. A cada encontro tenciona-se realizar uma proposta diferente com apresentações orais do que eles produzem, teatros, desenhos, pintura, atividades lúdicas, escrita criativa, como forma de criar um modo diferenciado de aprendizagem. Logo, a atividade permite aos alunos desenvolverem uma nova percepção na relação de escrita e cinema, principalmente por instigar neles o desejo de conhecer o diferente, unindo linguagem e tecnologia.

Palavras-chave: interpretação, literatura, cinema, produção textual.

-
- 1 Docente na UFSM - DLV - Laboratório Corpus/ PPGL-UFSM; tutora do Pet Letras.
 - 2 Curso de Letras Português –Bacharelado/ UFSM; ex-integrante do grupo Pet Letras/UFSM.
 - 3 Curso de Letras Português – Licenciatura/UFSM; integrante do grupo Pet Letras/UFSM.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



1 INTRODUÇÃO

Dados estatísticos evidenciam como os jovens do século XXI estão cada vez menos dispostos à leitura, isso se deve não à falta de estímulos, mas, talvez, ao excesso dele que não é bem aproveitado. Uma pesquisa divulgada pelo instituto Pró-Livro, em 2012, evidencia que mais de 70% dos jovens sentem a obrigação de ler em ambiente escolar, e só lá, diminuindo cada vez mais o interesse por outros tipos de literatura. Percebendo isto e desejando instigar jovens do ensino fundamental, de escola pública, este projeto busca relacionar as diversas formas de literatura relacionando-as ao cinema, salientando que, muitas vezes, o vídeo é a representação de livros. Sabe-se que “A escola tem importante papel a cumprir na sociedade, ensinando os alunos a se relacionar de maneira seletiva e crítica com o universo de informações a que tem acesso em seu cotidiano” (BRASIL, 1998, p. 139), dessa forma um dos objetivos do trabalho realizado é contribuir na visão crítica em relação às diversas linguagens, tirando o aluno do lugar de apenas ouvinte e trazendo-o, também, à criação. Com essa aproximação, busca-se incentivar essas crianças na interpretação de diferentes materialidades e na autonomia da sua produção textual, unindo tecnologias diferentes da língua.

2 DESENVOLVIMENTO

O projeto Leituras Dirigidas e Cinema na Escola desenvolveu-se em encontros semanais, com alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santo Antônio Pão dos Pobres e acadêmicos de Letras da Universidade Federal de Santa Maria. Este trabalho teve três edições e foi desenvolvido em 2014, 2015 e 2016 na escola citada acima. Atualmente, a quarta edição está sendo desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Médio Naura Teixeira Pinheiro - SM. Em cada uma das edições, o grupo se dedicou ao planejamento das atividades que seriam desenvolvidas durante o ano escolar, trazendo ideias de temáticas e assuntos relevantes a serem trabalhados, textos e curtas para a interação de tecnologias com os alunos. Assim,



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



com um esboço de tudo o que pretendia-se fazer, contactou-se a escola para a definição do dia específico que as atividades seriam postas em prática, vindo a acontecer semanalmente. Os gêneros de contos e poesias foram trabalhados no ano de 2014; os microcontos em 2015 e, com uma pequena reformulação para melhores resultados, os petianos trabalharam com contos de fadas, histórias em quadrinhos e fábulas em 2016. Em todos os encontros faz-se a ligação dos diversos assuntos presentes nesses textos com vídeos, procurando sempre debater com os pequenos a importância do que está explícito, e até implícito, nestes materiais. Assim, buscamos incentivar nesses alunos a interpretação textual de forma crítica, seduzindo-os ao hábito de leitura, a produção textual, a escrita de forma criativa e autêntica, o desenvolvimento também de sua oratória e, por consequência, acaba-se aguçando o conhecimento cultural de cada um, uma vez que o que é levado aos alunos também tem uma contextualização histórica para auxiliá-los na compreensão.

A faixa etária dos participantes varia conforme o ano, ficando entre alunos de 10 a 14 anos de idade e o conteúdo é adaptado para tal. No primeiro encontro de cada ano, os petianos apresentam às crianças o que será desenvolvido e qual a missão deles para a realização de aulas que sejam diferentes, estimulantes e de grande aprendizado. Estes ocorrem em turno inverso ao período regular de aula das crianças. A cada encontro tenciona-se realizar uma proposta diferente com apresentações orais do que eles produzem, apresentações teatrais, desenhos e pintura, atividades lúdicas, escrita criativa, como forma de criar um modo diferenciado de aula e aprendizagem.

No ano de 2017, está se trabalhando com os seguintes gêneros: Contos de Fadas, Histórias em Quadrinhos e Fábulas. Desde 2016, diferentemente de 2015 e 2014, os encontros são quinzenais, sendo cada bimestre dedicado a cada uma dessas temáticas. O mês de novembro será dedicado à organização das produções textuais dos educandos para a elaboração de um livro, ao estilo do que obteve-se em 2014.

Espera-se, que os alunos tenham uma nova percepção da literatura como parte de sua formação linguístico-cultural, mostrando as nuances existentes entre o que está nos livros e o que passa nos cinemas e como essas diferentes linguagens



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimentoFórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



são de igual importância na formação acadêmico-social de cada um, ajudando-os a captar as coisas de forma menos superficial. Propostas essas que o grupo busca instigar em todos os encontros, nos últimos quatro anos.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

O projeto proporcionou aos alunos do ensino fundamental um maior contato com a literatura, através do lúdico das fábulas, contos, histórias em quadrinhos e cinema. Ao final de cada ano, houve uma apresentação na escola com as histórias produzidas pelos alunos, e através dessas histórias percebeu-se o aprendizado adquirido pelos alunos e o quanto eles aprimoraram sua escrita durante o decorrer do ano.

Figura 01- Produção textual com acompanhamento.



Figura 02- Assistindo os vídeos.



Figura 03- Encerramento do projeto, em 2015. Ao fundo, exposição dos microcontos.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Leituras Dirigidas e Cinema na Escola vem superando suas expectativas a cada ano. A relação da literatura, contextualizando diferentes temáticas, com o cinema faz com que as crianças instiguem sua imaginação e criem diferentes possibilidades de interpretações, ficando livres para produção e possibilitando uma aprendizagem de forma diferente aos padrões já estigmatizados, une-se arte e língua e entrelaça-se uma na outra para mostrar como todos são constituídos de um pouco de cada. Sendo esse aspecto observado pelas produções escrita, ilustrativa e oral. Este trabalho proporciona o desenvolvimento de habilidades próprias à formação dos acadêmicos envolvidos, por possibilitar a convivência direta com a escola e a autonomia em ministrar conteúdos, resultando no desenvolvimento crítico e educacional dos discentes participantes.

AGRADECIMENTOS



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



O grupo agradece especialmente a nossa Tutora, professora Verli Petri, pelos momentos de dedicação, pelas infinitas horas de conselhos e trabalhos. Escola Municipal de Ensino Fundamental Santo Antônio Pão dos Pobres e Escola Estadual de Ensino Médio Naura Teixeira Pinheiro:
O nosso agradecimento pela acolhida. Por nos permitir desenvolver nossos projetos, sempre nos proporcionando os melhores meios para a execução deste projeto.

REFERÊNCIAS

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais** : terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1998.

Instituto Pró-Livro. **Retratos da Leitura no Brasil**: 3ª ed. São Paulo – SP



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:

